

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UnB
FACULDADE DE CEILÂNDIA-FCE
CURSO DE FISIOTERAPIA

LUCAS SILVA DE ALENCAR

IDADE E SEXO COMO FATORES PREDITORES
DA ESCOLHA DE UMA MODALIDADE
ESPORTIVA PARALÍMPICA

BRASÍLIA
2019

LUCAS SILVA DE ALENCAR

IDADE E SEXO COMO FATORES PREDITORES DA ESCOLHA DE UMA MODALIDADE ESPORTIVA PARALÍMPICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – UnB – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): **Emerson Fachin-Martins**

BRASÍLIA
2019

LUCAS SILVA DE ALENCAR

IDADE E SEXO COMO FATORES PREDITORES DA
ESCOLHA DE UMA MODALIDADE ESPORTIVA
PARALÍMPICA

Brasília, 05/12/19


COMISSÃO EXAMINADORA
2019



Prof. Dr. Emerson Fachin-Martins
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB
Orientador



Prof. Ms. Ana Claudia Garcia Lopes
Universidade de Brasília-UnB



Prof. Ms. Paulo Henrique Ferreira de Araújo
Faculdade de Ceilândia - Universidade de Brasília-UnB

Dedicatória

Primeiramente a Deus, e aos meus amados pais, Antônio e Eliana, aos meus queridos irmãos, Felipe, Camila, Matheus e Júlia, e a minha querida sobrinha Amôra, grandes colaboradores e incentivadores da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse na minha vida, o sonho de entrar em uma das melhores universidades do país foi possível graças a toda força, sabedoria e paciência concedidas a mim. A fé no seu amor foi combustível para lidar com todas as adversidades que foram surgindo durante toda a graduação. Também gostaria de agradecer a Maria por toda proteção, desde os meus primeiros dias de vida, sempre guiando e iluminando meus passos.

Aos meus pais por serem exemplo de fonte de amor, carinho, respeito e união. Por permanecerem sempre ao meu lado, em todos os momentos, seja nas alegrias de minhas conquistas ou nas tristezas de meus fracassos, por depositarem confiança em mim e, especialmente, por toda minha criação, sem vocês jamais seria o homem que sou hoje.

Aos meus irmãos, pelo suporte e preocupação com meu dia a dia. Pelos momentos de descontração, pelas brincadeiras, pelas conversas e principalmente por serem minha válvula de escape nos dias ruins. Certamente a presença de vocês deixa meus dias mais leves.

Ao meu falecido avô por me ensinar que a família é à base de tudo e é onde devemos buscar refúgio nos momentos difíceis. Suas atitudes de carinho, afeto e amor para com todos, sem exceção, foi uma atitude louvável que jamais esqueerei.

A minha avó por me ensinar que as coisas simples são motivo de felicidade e grandeza. Sua bondade comigo é admirável e sou grato por todo entusiasmo sempre que falo quando vou à sua casa, sem dúvida, sua presença acalma meu coração.

Aos meus professores durante toda graduação, sobretudo, o professor Emerson Fachin Martins, por todas as oportunidades ofertadas, desde projeto de extensão, projeto de pesquisa, participação no PIBIC e monitoria.

A minha líder de time de pesquisa Susanne Paz, por toda paciência, auxílio e empenho durante todo o trabalho, não medindo esforços para me orientar.

A todos os meus amigos, de infância, escola e faculdade, a assistência de vocês, inquestionavelmente, foi de suma importância para minha aprendizagem não só no âmbito profissional, mas também pessoal. As lembranças de todos os momentos que passamos juntos remetem alegria, satisfação e prazer.

Por fim, gostaria de agradecer a agência de fomento CNPq e CAPES por patrocinar e garantir suporte financeiro da minha pesquisa científica e do país inteiro. Bem como a FAPDF por meio da concessão financeira para execução do projeto contratado pelo processo 0193.001487/2016.

Epígrafe

*“Tudo concorre para o bem daqueles que
amam o Senhor”*

RESUMO

Para promover competições mais justas e igualitárias são utilizados diferentes sistemas de classificação que levam em consideração aspectos funcionais da condição de saúde do atleta. Os estudos sobre esporte adaptado não investigam outros fatores que poderiam ser preditores da escolha ou designação em uma determinada modalidade paralímpica. O objetivo deste trabalho é caracterizar a faixa etária e predominância do sexo das pessoas com deficiência que praticam esporte, analisando a adesão ao estudo e se tais fatores seriam preditores da escolha de uma determinada modalidade esportiva paralímpica. O método utilizado foi um estudo observacional, ao longo de quatro meses, o qual buscou explorar conteúdos obtidos em um centro de treinamento. Foram extraídas informações sobre os dados gerais dos atletas e os fatores pessoais. Faixa etária e sexo foram analisados como possíveis variáveis influenciadoras da escolha de uma modalidade. Finalizou-se o estudo com 81 participantes de 114 selecionados. Ao ser realizada a análise de faixa etária da população-alvo por modalidade de esporte que praticava, foi observado que nenhuma diferença significativa ($p < 0,05$) foi encontrada. Em relação ao sexo, notou-se que a predominância masculina se manteve em cada modalidade esportiva, com exceção do tênis de mesa paralímpico. Na modalidade tênis de mesa paralímpico a razão de proporcionalidade (odds ratio) revelou uma chance aumentada em 6 vezes de mulheres a escolherem como modalidade esportiva. Constatou-se que houve uma adesão relevante de atletas, com nenhum abandono e foi identificada uma tendência à escolha de duas modalidades paralímpicas por parte das mulheres: tênis de mesa e hipismo.

Palavras-chave: Esporte adaptado, Classificação funcional, Fatores pessoais.

ABSTRACT

To promote fairer and more egalitarian competitions, different classification systems are used, which consider the functional aspects of the athlete's health condition. Papers on adapted sport do not investigate other factors that could be predictors of choice or designation in a particular paralympic sport. The purpose of this study is to characterize the age and sex predominated of people with disabilities who practice sports, analyzing the adherence to the study and whether these factors would be predictors of the choice of a certain Paralympic sports modality. The methodology used was an observational study, over four months, which sought to explore contents obtained in a training center. Information on athletes' general data was extracted and the personal factors; age group and sex were analyzed as possible variables influencing the choice of a modality. The study was concluded with a total of 81 participants from 114 selected people. When analyzing the age group of the target population by sport modality, it was observed that no significant difference ($p < 0.05$) was found. Regarding gender, it was noted that the male predominance was maintained in each sports modality, except for Paralympic table tennis. In the Paralympic table tennis modality, the proportionality ratio (odd ratio) revealed an increased chance of women choosing it as a sports modality by 6 times. It was confirmed that there was a significant adherence of athletes, with no dropout and a tendency to choose two Paralympic modalities by women: table tennis and equestrian.

Keywords: Sports for Persons with Disabilities, Functional Classification, Personal Factors.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1. Distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%) dos participantes na pesquisa por modalidade esportiva e por mês de recrutamento. **17**

Tabela 2. Caracterização da população-alvo do Centro de Treinamento Esportivo, por idade e sexo. **18**

LISTA DE ABREVIATURAS

Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial – CETEFE

Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	12
2.1 Desenho do estudo	12
2.2 Amostra e local do estudo	12
2.3 Variáveis do estudo e levantamento de dados.....	13
2.4 Análise dos dados e métodos estatísticos	14
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO	19
5. CONCLUSÃO	23
6. REFERÊNCIAS	24
7. ANEXOS	27
Anexo 1 – Parecer do Comitê de Ética	27
Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Aprovado pelo Comitê...	28
Anexo 3 – Normas da Revista Científica	31

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo convivem com algum tipo de deficiência, dentre as quais cerca de 200 milhões experimentam dificuldades funcionais consideráveis¹. Nesse contexto, o esporte seria uma estratégia viável e uma alternativa para favorecer o desenvolvimento, interação social e inclusão de pessoas com deficiência².

A prática do esporte adaptado, ou esporte organizado para pessoa com deficiência tem aumentado notadamente pela participação dessa população nas Paralimpíadas. Em 2016, nas Paralimpíadas do Rio, participaram 4328 atletas, sendo 2657 homens e 1671 mulheres de 159 países. Nessa edição houve um recorde de mulheres nas competições³. O Brasil contou com o maior número de atletas já enviados para os jogos, um total de 278 atletas distribuídos em todas as modalidades do evento (22), um marco para o esporte paralímpico brasileiro. Tal participação rendeu ao Brasil a oitava colocação no quadro geral de medalhas, com um total de 72 medalhas⁴. O aumento na adesão à prática esportiva por pessoas com deficiência estimula suas potencialidades e possibilidades e sua indicação a esse público visa melhorar sua qualidade de vida em benefício de seu bem-estar físico e psicológico⁵.

Apesar da proposta de inclusão, o esporte adaptado, em caráter profissional, possui critérios a serem seguidos, assim como ocorre no esporte para pessoas sem deficiência. A prática de modalidades paralímpicas segue um padrão de classificação que tem por fundamento dirimir desvantagens decorrentes dos diferentes níveis de incapacidade, caracterizando se o indivíduo se encontra apto a participar ou não de uma modalidade, além de especificar em qual categoria ele irá competir. Essa classificação, conhecida como Classificação Funcional Esportiva leva em consideração aspectos físicos, mentais e visuais, a depender do esporte⁶.

Esse método de classificação dos atletas é extremamente criterioso e difícil de ser realizado, pois cada modalidade possui um protocolo específico⁷. Apesar da vasta descrição sobre a classificação funcional e da proposta de inclusão, os estudos sobre esporte adaptado não exploram outros fatores que poderiam ser preditores da escolha ou enquadramento em uma modalidade paralímpica específica. Nesse sentido, identificar possíveis fatores de escolha poderia contribuir no processo de Classificação Funcional Esportiva.

Assim, nosso objetivo foi caracterizar faixa etária e predominância de sexo das pessoas com deficiência que praticam esporte, analisando a adesão ao estudo e se tais fatores seriam preditores da escolha de uma determinada modalidade esportiva paralímpica.

2. METODOLOGIA

2.1 Desenho do estudo

Realizamos um estudo observacional, o qual buscou explorar conteúdos e dados advindos de informações da literatura científica e obtidos em bancos de dados no próprio local em que o cenário estudado aconteceu. Caracteriza-se como longitudinal e retrospectivo, pois as extrações foram de elementos notificados e registrados no passado, a partir de fontes secundárias, ou seja, prontuários e avaliações realizados pela equipe do Centro de Treinamento que ocorreram em consultas mensais ao longo de quatro meses.

2.2 Amostra e local do estudo

A população-alvo do estudo é formada por pessoas com deficiência que praticam esporte na Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial - CETEFE, sediada em Brasília, Distrito Federal. A população estava cadastrada no banco de registros de beneficiários

desse Centro de Treinamento. Essa instituição sem fins lucrativos presta serviços gratuitos às pessoas com deficiência e seu núcleo familiar residentes no Distrito Federal e na região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal.

A população investigada compreende pessoas que possuem algum tipo de deficiência física, visual, intelectual ou múltipla (mista), totalizando 114 indivíduos cadastrados no Centro de Treinamento como atletas de rendimento ou alto rendimento. As 12 modalidades paralímpicas disponíveis para prática no período do estudo foram: atletismo, bocha, halterofilismo paralímpico, tênis em cadeira de rodas, tênis de mesa paralímpico, rugby em cadeira de rodas, goalball, parabadminton, tiro com arco, voleibol sentado, hipismo e natação. Essas possuíam horário de treinamento distribuído nos períodos matutino, vespertino ou noturno, com frequência de treinos de duas a três vezes por semana.

Determinamos como critérios de inclusão na pesquisa: (1) estar cadastrado em pelo menos uma das modalidades ofertadas pelo serviço de admissão do CETEFE; (2) concordar em participar das atividades propostas pelo Centro de Treinamento, incluindo os projetos propostos pelos parceiros de instituições de ensino e pesquisa; e (3) estar classificado como “rendimento” ou “alto rendimento” no cadastro, conseqüentemente, ter participado ou estar participando de competições regionais, nacionais ou internacionais.

Como critérios de exclusão elegemos: (1) ausência de dados registrados nas avaliações propostas pelo Centro de Treinamento; (2) beneficiários menores de 18 anos; (3) praticantes que interromperam a prática do esporte no período selecionado para o estudo.

2.3 Variáveis do estudo e levantamento dos dados

Duas variáveis relacionadas aos fatores pessoais do estado de saúde foram selecionadas para análise, sendo elas a idade e o sexo. No modelo preditivo, elas foram as possíveis variáveis

influenciadoras da escolha de uma modalidade analisadas no presente estudo.

Realizamos um levantamento dos dados preenchidos em 114 cadastros efetuados pelo Centro de Treinamento e registrados durante o período de temporada de competição de 12 modalidades paralímpicas de atletas participantes de competições. Para isso, foi realizado o treinamento de uma equipe de três estudantes de graduação sob a supervisão de um aluno de pós-graduação. A coleta ocorreu durante a semana, nos períodos matutino e vespertino, seguindo o horário de funcionamento do Núcleo de Avaliação Funcional, setor responsável pelo cadastro dos beneficiários, com a finalidade de esclarecer possíveis dúvidas sobre ausência de alguma informação.

Enfatizamos que os dados coletados nos cadastros foram utilizados exclusivamente para a pesquisa, após aprovação do Comitê de Ética (ANEXO 1), bem como autorização dos beneficiários por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do projeto maior (ANEXO 2) respeitando as informações dos beneficiários e o sigilo solicitado pelo centro de treinamento.

2.4 Análise dos dados e métodos estatísticos

Os dados do estudo foram tratados por estatística descritiva para se obter as medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão e intervalo de confiança de 95%), bem como a distribuição de frequência por classes. Em todas as inferências estatísticas utilizamos valor de $p < 0,05$ para definir resultados significativos, visto que estabelecemos um valor de $\alpha = 0,05$.

Aplicamos o teste de Normalidade de Shapiro-Wilk para verificar o tipo de distribuição da variável quantitativa que definiu análise estatística paramétrica para as análises com a população-alvo. Empregamos a Análise de Variância (ANOVA), seguida do pós-teste de Dunnett

para comparações múltiplas para detectar diferenças significativas entre variáveis medidas para participantes de cada modalidade de esporte paralímpico que compôs este estudo.

Para a análise populacional, o modelo de fator preditor retrospectivo para a escolha da modalidade esportiva foi aplicado pelo teste exato de Fisher, seguido do cálculo da razão de proporcionalidade (*odd ratio*) para quando o referido teste detectava discrepâncias significativas entre as proporções da distribuição de frequência em classes. Realizamos as análises no software de estatística *Graphpad Prism 7*.

3. RESULTADOS

Para cada uma das modalidades oferecidas pelo CETEFE realizamos um mapeamento reunindo informações sobre dados gerais (número de atletas cadastrados, sexo, data de nascimento), antropométricos (peso, altura, índice de massa corporal), relacionados ao uso de tecnologia assistiva, além de informações sobre possível acompanhamento pelo fisioterapeuta. Entretanto, somente as variáveis de interesse foram processadas.

Essa caracterização da população-alvo ocorreu entre os meses de junho e setembro de 2017, período este que houve uma coleta de dados concomitante para uma coorte prospectiva (objetivo de projeto de mestrado no qual o autor fez parte com estudante de iniciação científica), a fim de extrair informações mais recentes e específicas sobre os beneficiários cadastrados na Associação CETEFE. Contudo, para o presente estudo foram utilizados apenas os dados relacionados aos fatores pessoais mencionados.

Decorrido os quatro meses de recrutamento e acompanhamento da amostra, finalizamos a coorte com uma adesão de mais de dois terços da população-alvo, totalizando 81 participantes

de 114 selecionados que possuíam dados prospectivos não utilizados no presente estudo, conforme observado na tabela 1.

Como o presente estudo foi retrospectivo, todos os 114 cadastros analisados compuseram a amostra. A seguir, vamos discorrer sobre os resultados do recrutamento realizado para a coorte, com a finalidade de explorar melhor a tabela 1 apresentada nesta pesquisa.

Organizamos os dados do recrutamento por modalidade esportiva, em ordem decrescente da adesão relativa do total obtido no mês de setembro. Ao analisarmos o número total no último mês, percebemos que houve uma adesão acima de 50% em dez das 12 modalidades esportivas. Um fato interessante foi que não houve nenhuma desistência dos participantes que iniciaram no primeiro mês até o último mês de coleta, ou seja, uma vez concordando em participar da pesquisa, esses continuaram até a finalização do trabalho. Podemos notar também um acréscimo de 10% no número de adesões à pesquisa ao longo dos quatro meses.

Das modalidades com 100% de adesão (rugby em cadeira de rodas, voleibol sentado e hipismo), as duas últimas aderiram de imediato à pesquisa. Já os esportes com mais ou igual a 75% de adesão (goalball, halterofilismo paralímpico, parabadminton e tênis de mesa paralímpico), participantes foram aderindo ao longo dos meses, com expressiva adesão adicional no goalball que ampliou de 38% para 85% ao final da coleta. Interessante notar que nas modalidades de mais baixa adesão (atletismo e bocha) a adesão inicial não se alterou ao longo dos meses finais.

Tabela 1. Distribuição de frequência absoluta (n) e relativa (%) dos participantes na pesquisa por modalidade esportiva e por mês de recrutamento.

Modalidades Esportivas	População-alvo		Recrutamento							
			Junho		Julho		Agosto		Setembro	
	N	%	n	%	n	%	N	%	n	%
rugby em cadeira de rodas	13	100%	12	92%	12	92%	13	100%	13	100%
voleibol sentado	8	100%	8	100%	8	100%	8	100%	8	100%
hipismo	1	100%	1	100%	1	100%	1	100%	1	100%
goalball	13	100%	5	38%	8	62%	11	85%	11	85%
halterofilismo paralímpico	6	100%	4	67%	5	83%	5	83%	5	83%
parabadminton	15	100%	10	67%	11	73%	12	80%	12	80%
tênis de mesa paralímpico	8	100%	5	63%	6	75%	6	75%	6	75%
tênis em cadeira de rodas	11	100%	8	73%	8	73%	8	73%	8	73%
tiro com arco	8	100%	5	63%	5	63%	5	63%	5	63%
natação	9	100%	5	56%	5	56%	5	56%	5	56%
atletismo	8	100%	3	38%	4	50%	4	50%	4	50%
bocha	14	100%	3	21%	3	21%	3	21%	3	21%
centro de treinamento	114	100%	69	61%	76	67%	81	71%	81	71%

O valor relativo em porcentagem foi calculado em relação ao total da população-alvo. As modalidades esportivas foram listadas em ordem decrescente de adesão ao recrutamento.

Nosso estudo contemplou uma população-alvo predominantemente composta por adultos jovens do sexo masculino (Tabela 2). Ao realizarmos a análise de faixa etária da população-alvo por modalidade de esporte que praticava, observamos que nenhuma diferença significativa ($p < 0,05$) foi encontrada, demonstrando uma faixa etária bastante heterogênea, não importando o esporte escolhido (19 a 58 anos). Ressaltamos que o Centro Esportivo também recebe crianças e adolescentes com deficiência que praticam esporte, contudo, não foram incluídos por não representarem o público de interesse dessa pesquisa.

Tabela 2. Caracterização da população-alvo do Centro de Treinamento Esportivo, por idade e sexo.

Modalidades Esportivas	Idade					Sexo			
						masculino		feminino	
	média	DP	Mediana	min	max	n	%	n	%
rugby em cadeira de rodas	29,3	± 5,1	30,0	25,0	34,0	11	85%	2	15%
voleibol sentado	33,0	± 4,8	32,5	24,0	40,0	8	100%	0	0%
hipismo	33,0	± 0,0	33,0	33,0	33,0	0	0%	1	100%
goalball	27,1	± 5,9	24,0	22,0	34,0	8	62%	5	38%
halterofilismo paralímpico	39,3	± 6,9	38,5	30,0	50,0	3	50%	3	50%
parabadminton	35,8	± 10,1	35,0	30,0	50,0	14	93%	1	7%
tênis de mesa paralímpico	39,6	± 10,3	37,5	29,0	58,0	2	25%	6	75%
tênis em cadeira de rodas	38,2	± 10,1	40,0	24,0	50,0	8	73%	3	27%
tiro com arco	29,1	± 5,6	27,0	24,0	39,0	6	75%	2	25%
natação	36,1	± 12,4	35,0	24,0	39,0	8	89%	1	11%
atletismo	28,2	± 11,9	22,5	19,0	52,0	7	88%	1	12%
bocha	30,4	± 9,7	30,0	19,0	40,0	11	79%	3	21%
centro de treinamento	32,9	± 9,4	32,0	30,0	34,0	86	75%	28	25%

A variável quantitativa (idade) foi expressa por média \pm desvio padrão (DP), bem como pela mediana com os valores mínimo (min) e máximo (max) de seu intervalo de confiança de 95%. A variável qualitativa (sexo) foi expressa por distribuição de frequências absoluta (n) e relativa (%), sendo o valor relativo calculado em relação ao total da população-alvo. A análise de variância (ANOVA) com comparações múltiplas pelo pós-teste de Dunnett não identificou diferenças significativas ($p < 0,05$) entre cada modalidade e o total observado no centro de treinamento. A célula com bordas tracejadas indica proporção significativamente discrepante da proporção esperada pela observada no centro de treinamento que foram detectadas pelo teste exato de Fisher (para estes casos foi calculada a razão de chance – odd ratio – que está indicada no texto, exceção feita ao hipismo que tinha somente um esportista).

Ao verificarmos a proporção quanto ao sexo dos praticantes, por modalidade de esporte praticado, notamos que a predominância masculina da população-alvo se manteve em cada modalidade esportiva, com exceção do tênis de mesa paralímpico, do total de 28 mulheres que praticam esporte na CETEFE, 6 delas (21%) praticavam tênis de mesa paralímpico. Nesta modalidade encontramos uma predominância significativamente feminina cuja razão de proporcionalidade (*odd ratio*) revelou uma chance aumentada em 6 vezes de mulheres escolherem o tênis de mesa paralímpico como modalidade esportiva. Outra modalidade com presença predominantemente feminina foi o hipismo. Todavia, houve apenas uma atleta cadastrada e por isso não podemos afirmar que a chance de escolha seja devido ao sexo feminino.

4. DISCUSSÃO

No presente estudo, procuramos caracterizar pessoas com deficiência que praticam esporte de acordo com a adesão à pesquisa e a partir de fatores pessoais como faixa etária e sexo e se tais fatores poderiam ser preditores da escolha de uma modalidade paralímpica. Em nossos resultados, após levantamento dos dados da população-alvo por um período de quatro meses, verificamos uma adesão total de 71% dos atletas cadastrados, distribuídos em 12 modalidades. A amostra foi composta majoritariamente por adultos jovens do sexo masculino com faixa etária variando entre 19 a 58 anos. Apenas duas modalidades tiveram número de representantes do sexo feminino superior ao masculino, hipismo e tênis de mesa, sendo que nessa última foi observado que as mulheres possuem chance aumentada em seis vezes de escolher esse esporte para seguir carreira.

O número representativo de atletas participantes do nosso estudo (n=114) é um fator relevante que pode ser visto em competições paralímpicas. Na edição de 2000, em Sydney, participaram 3879 atletas, já na última competição em 2016, no Rio de Janeiro, o número foi de 4328 desportistas³. Tendo o Brasil como exemplo, a diferença de participantes entre essas duas competições é notória, apenas 64 atletas estavam presentes na competição em Sydney, enquanto no Rio de Janeiro 278 atletas competiram, um aumento de quatro vezes. Nota-se que há uma crescente no número de participantes nos jogos paralímpicos⁴.

De acordo com Tweed e Howe esse desenvolvimento ao longo dos anos é devido a três fatores: eficácia do esporte no processo de reabilitação, direito das pessoas com deficiência ao acesso a prática esportiva e, ao entretenimento que as modalidades promovem⁸. As 12

modalidades contidas na nossa amostra representam mais da metade das 22 que foram selecionadas para os jogos paralímpicos do Rio de Janeiro.

Concomitante a isso, justifica-se essa crescente devido a um maior investimento de países no cenário esportivo, não só no esporte convencional, mas também no esporte para pessoas com deficiência. Na China tanto o esporte olímpico como paralímpico são alvos de propagandas do regime político⁹. Já no Brasil, as verbas destinadas ao esporte paralímpico são garantidas pela Lei nº 10.264 de 16 de julho de 2001, que destina 15% de todo valor arrecado no esporte ao Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB¹⁰.

Além disso, ao longo dos jogos paralímpicos percebe-se um aumento em diversos setores que fundamentam o investimento no esporte paralímpico como o número de países participantes, o número de espectadores e a audiência televisiva, a saber: nos jogos de Atenas, em 2004, havia 135 países participantes, o número de espectadores foi de 850 mil e a audiência televisiva foi de 1.852 bilhões, enquanto que nos jogos paralímpicos do Rio de Janeiro, 2016, participaram 159 países, com 2.15 milhões de espectadores e 3.8 bilhões em audiência televisiva, números até então nunca vistos¹¹.

A adesão expressiva com apenas uma modalidade abaixo dos 50%, somado a fidelidade dos atletas durante toda nossa coleta, se deve a maneira como o recrutamento foi conduzido. Desde o primeiro contato com eles, destacamos a relevância e as possíveis contribuições da nossa pesquisa frente ao desenvolvimento do esporte paralímpico. Além disso, orientamos sobre todas as condutas que seriam realizadas, tirando todas as dúvidas e questionamentos que foram surgindo ao longo dos meses. Acreditamos que essa maneira de abordagem foi fundamental para estabelecer o vínculo entre os pesquisadores e os atletas, e assim garantir o número relevante de participantes da nossa pesquisa.

Em relação à faixa etária da amostra, encontramos uma grande variação que pode ser fundamentada pela forma como ocorrem as classificações de atletas paralímpicos. Diferentemente do esporte convencional, que é comum encontrarmos classificações com critérios de acordo com aspectos biológicos e/ou motores, como por exemplo: separação dos atletas por idade e sexo, o sistema de classificação do esporte paralímpico possui o foco na habilidade funcional do atleta, buscando compreender condições que influenciam no desempenho e na atuação do atleta dentro de cada modalidade¹²⁻¹³.

Desse modo, esse sistema possui particularidades que são específicas a depender da capacidade funcional do atleta⁵. Ademais, não há restrição na participação de pessoas com deficiência nas modalidades que a CETEFE oferece, pois além do compromisso de promover benefícios a essa população através do esporte, há uma dificuldade de encontrar pessoas elegíveis para as diferentes categorias que as modalidades possuem.

A respeito da superioridade no número de homens contidos na nossa amostra, desde os primeiros jogos paralímpicos há uma diferença significativa na proporção entre homens e mulheres, sendo que, nunca na história o número de representantes do sexo feminino ultrapassou o sexo masculino³. Historicamente as mulheres sofreram com barreiras impostas tanto no âmbito sociocultural como no legislativo¹⁴. Isso fica evidente quando analisamos o Decreto-Lei nº 3.199 de 1941, no qual estabelecia as bases da organização de desportos no Brasil e segundo o artigo 54 não se permitia a prática de desportos incompatíveis com as condições da natureza feminina¹⁵.

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres na inclusão no esporte impediram o desenvolvimento do desporto feminino de alto rendimento¹⁴. Essa afirmação pode ser comprovada pelo fato de apenas no ano de 1932 uma brasileira conseguiria participar dos Jogos Olímpicos de 1932, em Los Angeles, Estados Unidos, e ainda somente em 1996, em Atlanta, uma atleta conquistaria uma medalha olímpica¹⁶. No cenário paralímpico, a primeira participação de

uma mulher nos jogos ocorreu no ano de 1976, em Toronto, nesse ano duas mulheres representaram o Brasil nas competições⁴.

Contudo, observamos que este cenário está mudando com políticas de incentivo à participação feminina em vários setores, e especialmente, no esporte, nos Jogos Olímpicos de Sidney (2000), elas representaram mais de 40% da delegação de atletas brasileiros¹⁷. Além disso, podemos avaliar a importante campanha com ênfase na nova identidade visual dos próximos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris, em 2024, com a figura de uma mulher representada em um único emblema oficial para as duas competições. O emblema faz homenagem a uma mulher, Marianne, a personificação da República Francesa surgida durante a Revolução de 1789³.

Por fim, não encontramos estudos que avaliassem se há uma predisposição maior de mulheres competirem por determinadas modalidades paralímpicas, como em nossos resultados. Acreditamos que esse achado pode ser interpretado pelos critérios de elegibilidade e pela classificação funcional para participar do tênis de mesa paralímpico. Nessa modalidade são elegíveis atletas com paralisia cerebral, amputados e usuários de cadeira de rodas⁴. As atletas praticantes desse esporte em nosso estudo eram pessoas com lesão medular alta e assim possuíam elegibilidade para duas modalidades oferecidas pela CETEFE, o tênis de mesa paralímpico e o rugby em cadeira de rodas, contudo elas optaram por seguir no tênis de mesa, pois além de outros fatores pessoais, não se adaptaram ao rugby em cadeira de rodas.

5. CONCLUSÃO

A população com deficiência busca cada vez mais inserir-se no cenário esportivo, sobretudo pelos inúmeros benefícios oferecidos pela prática esportiva. Contudo, há poucos estudos que investigam a participação desse público no esporte paralímpico. Nosso estudo visou encontrar possíveis relações entre os fatores pessoais, faixa etária e sexo, na escolha de uma modalidade paralímpica e ainda a adesão de atletas com deficiência frente a um estudo de coorte retrospectiva.

Em vista disso, reunimos características das pessoas com deficiência de um centro de treinamento esportivo especializado e apuramos uma predominância de adultos jovens do sexo masculino em proporção ao sexo feminino e identificamos uma tendência à escolha de duas modalidades paralímpicas por parte das mulheres, tênis de mesa e hipismo. Com nosso estudo, percebemos ainda uma adesão relevante de atletas, com nenhum abandono ao longo de quatro meses.

6. REFERÊNCIAS

1. Organização mundial da saúde. Relatório Mundial sobre a Deficiência. São Paulo, SEDPcD, 2012. [acesso em 21 nov 2019]. Disponível em:
https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=F325CE4A29513F9366DE281BCF7FB842?sequence=4.
2. Freitas PS, Santos SS. Fundamentos Básicos da Classificação Esportiva para Atletas Paralímpicos. In: De Mello MT, Winckler C. Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu; 2012. p. 3-14.
3. International paralympic committee (IPC) [homepage na internet]. History of the movement. [acesso em 5 nov 2018]. Disponível em: <https://www.paralympic.org/the-ipc/history-of-the-movement>.
4. Comitê paralímpico brasileiro (CPB) [homepage na internet]. Competições. [acesso em 8 nov 2019]. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/competicoes/jogosparalimpicos>.
5. Cardoso, VD. A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.) [periódicos na internet]. 2011 Jun [acesso em 21 nov 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000200017&lng=en.
6. Tweedy, SM, Connick, MJ, Beckman, EM. Applying Scientific Principles to Enhance Paralympic Classification Now and in the Future: A Research Primer for Rehabilitation Specialists. Phys. Med. Rehabil. Clin. N. Am. (Impr.) [periódicos na internet]. 2018 Maio [acesso em 21 nov 2019]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29627091>
7. Castellano, ML. Classificação funcional no basquete sobre rodas: critérios e procedimentos [tese de mestrado]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas; 2001.

8. Tweed SM, Howe PD. Introduction to the paralympic movement. In: Vanlandewijck Y, Thompson W, editors. The paralympic athlete. Singapore: Wiley-Blackwell; 2011. p. 294.
9. Brittain I. Paralympic success as a measure of national social and economic development. International Journal of Eastern Sport and Physical Education. [periódicos na internet]. 2006 Jan [acesso em 21 nov 2019]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267556012>.
10. Brasil. Lei nº 10.264, de 16 de Julho de 2001 [homepage na internet]. Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto [acesso em 21 nov 2019]. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10264.htm.
11. Comitê paralímpico brasileiro (CPB) [homepage na internet]. Notícias. [acesso em 8 nov 2018]. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/noticias/jogos-paralimpicos-rio-2016-quebra-records-de-audiencia>.
12. Tweedy, SM, Vanlandewijck, YC. International Paralympic Committee Position Stand - Background and scientific rationale for Classification in Paralympic. Sport. Br. J. Sports. Med. [periódicos na internet]. 2009 Abril [acesso em 21 de nov 2019]. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19850575>.
13. Cardoso, VD, Gaya, AC. A classificação funcional no esporte paralímpico. Rev. Educ. Fis./UEM (Impr.) [periódicos na internet]. 2014 Jun [acesso em 21 nov 2019] Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/download/2173/pdf/>
14. Begossi, TD, Mazo, JZ. O percurso esportivo das mulheres pioneiras no cenário paralímpico sul-rio-grandense. R. Bras. Ci. e Mov. [periódicos na internet]. 2016 Nov [acesso em 21 nov 2019]. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6815>.

15. Brasil, Decreto-Lei nº 3.1999, de 14 de abril de 1941 [homepage na internet]. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 14 de abril de 1941 [acesso em: 21 de nov 2019]. Disponível em:

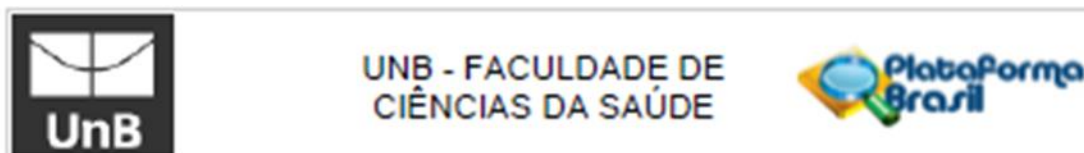
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del3199.htm.

16. Martini, SRB. Memórias dos atletas olímpicos dos clubes sul-rio-grandenses (1960-1972) [tese de mestrado]. Porto Alegre: Escola de Educação Física da UFRGS; 2013.

17. Souza, JSS, Knijnik, JD. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp. [periódicos na internet]. 2007 Março [acesso em 21 de nov 2019]. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16642/18355>.

7. ANEXOS

ANEXO 1 – Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTADO DE SAÚDE E RISCO DE LESÃO NO PARAESPORTE

Pesquisador: Emerson Fachin Martins

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 56846216.9.0000.0030

Instituição Proponente: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.713.534

Apresentação do Projeto:

*Resumo:

A presente proposta parte da hipótese de que existiram fatores preditores de desfechos indesejados que poderiam ser informados identificados no estado de saúde pre-temporada para a competição paraesportiva que seriam minimizados por intervenções terapêuticas e auxílios tecnológicos. Ainda, quando tais informações utilizassem a codificação e o raciocínio clínico fundamentado no modelo de condição e estado de saúde preconizado pela CIF, o resultado codificado representaria fonte de informação universal para uso em sistemas mundiais de informação de saúde. Apresenta uma pesquisa que será desenvolvida no âmbito do NTAAl – Núcleo de Tecnologia Assistiva, Acessibilidade e Inovação da Universidade de Brasília, com objetivos científicos e de desenvolvimento tecnológico que foram delineados em modelo de estudo observacional do tipo coorte prospectivo que incorpora métodos qualitativos para análise de conteúdos transcritos e uma etapa de desenvolvimento e validação de produto. Tem como cenário de pesquisa um centro de treinamento paraesportivo (CETEFE – Associação Centro de Treinamento e Educação Física Especial) que possui tradição no Distrito Federal na oferta de esporte adaptado para pessoas com deficiência. Constitui-se por três etapas, a saber: a etapa de coorte propriamente dita, a etapa de aplicação de métodos qualitativos de consulta e a etapa de desenvolvimento e validação nacional de um protótipo de aplicativo para sistemas operacionais.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde - Campus Darcy Ribeiro

Bairro: Asa Norte

CEP: 70.910-900

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3107-1047

E-mail: cepf@unb@gmail.com

ANEXO 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Aprovado pelo Comitê

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar do projeto de pesquisa **ESTADO DE SAÚDE PRÉ-TEMPORADA E RISCO DE LESÃO NO PARAESPORTE: RACIOCÍNIO FUNDAMENTADO NA CODIFICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE E NO AUXÍLIO TECNOLÓGICO**, sob a responsabilidade do pesquisador **Emerson Fachin Martins**. O projeto parte da ideia que pessoas com deficiência física que praticam esporte podem se machucar e a identificação de certas condições no período de preparação para a competição poderiam ajudar os profissionais envolvidos a prevenir e minimizar as consequências indesejáveis da prática do esporte.

O objetivo desta pesquisa é levantar condições de saúde que poderiam estar associadas com o risco de os participantes serem acometidos por consequências indesejadas na prática do esporte. Para alcançar este objetivo, os participantes serão acompanhados durante o treinamento e a competição esportiva para monitoramento do seu estado de saúde e intervenção terapêutica (tratamento) e tecnológica (prescrição de produtos de assistência a realização de atividades – tecnologia assistiva) quando necessário.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio da admissão no programa de treinamento esportivo da CETEFE – Associação de Centro de Treinamento e Educação Física Especial. Uma vez admitido e tendo os critérios para participar da pesquisa, você será submetido a uma série de exames para verificar a saúde da função e estrutura do seu corpo, bem como para avaliar suas atividade e relações sociais. Vocês serão acompanhados durante todas as etapas de treinamento tanto na pré-temporada como na temporada de competição para identificarmos se você sofrerá alguma consequência indesejada da prática do esporte. Qualquer incômodo relatado ou necessidade de assistência a sua saúde será considerada pela equipe de pesquisa que orientará qual conduta deverá ser tomada. As avaliações iniciais serão realizadas em dois dias, sendo um dia na própria sede da CETEFE e no outro dia nos Laboratórios Multiusuários de Análise do Desempenho

Humano da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB). O tempo estimado é de uma hora para cada dia de avaliação.

Os riscos decorrentes da sua participação na pesquisa são relacionados às lesões durante a prática de esporte, com destaque para as lesões musculares, articulares e ósseas de origem traumática que, caso ocorram, serão tratadas pelo Núcleo de Avaliação Funcional e Medicina do Esporte da CETEFE. Os procedimentos adicionalmente empregados pela pesquisa são validados e já usuais em seres humanos em rotinas de atendimento clínico e laboratorial e não apresentam riscos a sua saúde. Riscos isolados relacionados à quedas, desconforto e necessidades de assistência em saúde, considerando que você é uma pessoa com deficiência, serão devidamente orientados pelos profissionais da saúde da equipe (médico, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, educadores físicos e assistentes sociais) e, quando necessário, encaminhados para serviços especializados. Se você aceitar participar, estará contribuindo para identificar os problemas que surgem durante a prática do esporte de pessoas com deficiências, além de serem monitorados por profissionais da saúde que irá melhorar o acompanhamento já feito pela equipe da CETEFE.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Todas as despesas extras que você tiver relacionadas ao projeto de pesquisa (aquelas a mais do que normalmente você utiliza para realizar suas práticas no CETEFE) serão cobertas pelo pesquisador responsável. Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil. Os resultados da pesquisa serão divulgados na CETEFE e UnB podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: Emerson Fachin Martins, na Faculdade de Ceilândia no telefone 61-3107-8421, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou mande mensagem para: efmartins@unb.br.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes

áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte. Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.